



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

MENSAGEM

Cada ano que passa, questionamo-nos se o 25 de Abril se justificou, se valeu a pena, se... se...

Isto, porque, depois da euforia inicial, depois da libertação, do fim da guerra, da democratização do país e do início do desenvolvimento, com o passar dos tempos, as desilusões são muitas, as dificuldades são ainda mais e o esquecimento se apossa de nós e nos não permite analisar os tempos actuais com clareza e justiça.

Com efeito, só a ausência de memória pode levar a que se diga o que por vezes se ouve por aí: antigamente é que era bom, o 25 de Abril não trouxe nada de positivo.

Felizmente que essas vozes são raras e claramente minoritárias face às que proclamam, cada vez mais alto e com mais frequência, que “é preciso outro 25 de Abril...!”

O que, a nós militares de Abril, nos enche de orgulho.

Procurando ter memória, recordamo-nos do Portugal de antes de Abril – atrasado, isolado internacionalmente, obrigando muitos dos seus a saírem para o estrangeiro, para fugir à guerra e à miséria, repressivo, sombrio, sem liberdades cívicas e políticas – enfim um Portugal anquilosado, em guerra e ditatorial.

E, ao lembrarmo-nos disso, reconfortamo-nos com o resultado da nossa acção libertadora: pusemos fim à ditadura, à repressão, à guerra, ao atraso atávico e abrimos as portas à Liberdade, à Democracia, à Paz, ao Desenvolvimento e à amizade dos povos de todo o mundo.

Portugal foi então admirado e ganhou um lugar de enorme prestígio, no concerto das Nações!

Por isso, por mais desgostosos que estejamos com a actual situação, não renegamos o 25 de Abril e continuamos a considerar que é com base nos seus valores que poderemos enfrentar a actual crise e ultrapassar as enormes dificuldades que vivemos.

A situação que hoje se vive não tem origem apenas no nosso país. Pelo contrário, vive-se um tempo em que a globalização influencia decisivamente o que se passa em todo o mundo. Por isso, erros



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

cometidos pelos senhores desse mundo repercutem-se com grande peso em países de menor dimensão como é Portugal.

Mas isso não pode servir de desculpa ao nosso cruzar de braços. Temos de participar activamente, não nos acovardar, exigindo aos responsáveis políticos que sejam capazes de encontrar soluções para a situação.

Tendo a certeza de que as políticas que nos conduziram a esta situação não são as indicadas para resolver os problemas que elas próprias provocaram.

O poder económico não pode continuar a sobrepor-se ao poder político! Os políticos têm de reaparecer como servidores do povo, deixando de ser apenas instrumentos ao serviço do poder económico: ou porque lhes pagam melhor, ou porque são representantes do mesmo, destacados para a nobre função da política.

Os eleitos têm de responder continuamente perante os eleitores, não podendo esquecê-los imediatamente após as eleições.

A continuarmos assim, a democracia estará em perigo, não se sabendo o que aí virá!

A revolta dos escravos sempre provocou enormes desgraças, a começar nos próprios escravos. Mas também esteve sempre na origem de grandes transformações na Humanidade.

Essa revolta só será evitável se formos capazes de resolver a situação, sendo essencial a recuperação da confiança em nós mesmos e nos outros, a começar nos políticos.

E isso só será possível pela recuperação e aprofundamento dos valores da Liberdade, da Democracia, da Paz, da Solidariedade, da Justiça Social, enfim dos valores de Abril.

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

Abril de 2009